

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE AÇÕES
AFIRMATIVAS – PROAAf

ATA DE REUNIÃO Nº 008/2021

Aos 20 dias do mês de julho de 2021, às 09h., através da plataforma Google Meet, reuniram-se os membros da Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas-PROAAf da Universidade Federal do Rio Grande, com a seguinte pauta: **1) Relatório de Avaliação do PROAAf; 2) Recomposição do PROAAf; 3) Assuntos Gerais.** Estiveram presentes os seguintes integrantes: Adna Ferreira (PROGRAD); Carla Marinho (PRAE); Helen Gonçalves (PRAE); Daiane Gautério (PRAE/Presidente); Anderson Lobato (FADIR); Carla de Felipe (ICHI); Letícia Ponso (ILA); Leticia Chaplin (Reitoria) e Leticia Burlamaqui (PRAE). A Presidente Daiane Gautério iniciou a reunião ressaltando os pontos da pauta do dia, e na sequência, passou para o primeiro item da pauta " **Recomposição do PROAAf.** Com relação a saída da Prof^a Cassiane a Presidente Daiane sugeriu o nome do Prof. Raphael Albuquerque de Boer, indicação essa que foi acatada por todos os presentes na reunião. A TAE Carla Marinho e TAE Leticia Burlamaqui sugeriram que fossem nomeados, no mínimo, um integrante, de cada campus. A Prof^a Letícia Ponso sugeriu o nome do Prof. Rodrigo Pereira, do Campus São Lourenço do Sul-SLS, que trabalha com ações afirmativas, Quilombo Literário, relatando que ele tem apropriação das pautas do PROAAf, sendo interessante convidá-lo. A TAE Carla Marinho também falou que em SLS tem a Prof^a surda, Lucila, e poderia ser convidada. A Presidente Daiane perguntou se alguém tem um nome de SAP para indicar, mas não houve manifestações. Com relação aos quilombolas, conforme indicado pelo Coletivo, serão nomeadas: Talia Luz Lacerda e Débora Leci da Silva Santos (titulares) e Amanda Brito Flores (suplente). Na sequência a Presidente Daiane passou para o segundo ponto da reunião, "**Relatório de Avaliação do PROAAf**", que consta no inciso III, do Art. 6º, da Resolução nº 020/2013-CONSUN, de 22 de novembro de 2013, como atribuição desta Comissão. Ainda segundo a Presidente Daiane precisaríamos observar a atribuição da Comissão que consta no inciso I, do Art. 6. da referida Resolução, "*avaliar anualmente o Programa de Ações Afirmativas – PROAAf, verificando outros grupos sociais a serem inclusos nas ações do Programa, encaminhando relatório para conhecimento do CONSUN*". Além de avaliarmos o que dispõe o inciso II, do Art. 6. da referida Resolução, "*propor ações a serem implementadas a partir da vigência desta Resolução, visando acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes beneficiados pelo PROAAf;*". Então a Presidente Daiane sugere que a Comissão faça uma análise se cumpriu os objetivos do programa, descritos no Art 2º da Resolução. Ressaltando que tal avaliação nos auxiliará a entender quais são as atribuições da Comissão, pois nos últimos anos nos focamos muito em resolver demandas que chegaram ao PROAAf. O relatório poderia ser construído através da avaliação de cada um dos 7 (sete) incisos

contantes em tal Art. 2º. Listando todos e falando como foi o trabalho da Comissão para cada item ao longo do tempo, o que avançou e o que precisa avançar. A Profª Leticia Ponso, relatou que temos que inserir o acompanhamento do PROAAf da Pós-Graduação no relatório da Comissão. Ressaltou que em março houve uma reunião do GT1 (criado na reunião ordinária do PROAAf, do dia 23/02/2021, para discutir a reserva de bolsas nos editais de pós-graduação para estudantes vinculados as ações afirmativas, composto por Cassiane, Elisa Celmer e Letícia Ponso) com o Pró-Reitor Eduardo Secci da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação-PROPESP. Em tal reunião foi solicitado a apuração de quantos estudantes acessaram os cursos de Pós-Graduação pelas ações afirmativas, se concluiu, se evadiu, se teve bolsa, entre outras. Posteriormente, em maio, o GT1 pediu novamente a PROPESP esses dados, quando foi informado que a demanda seria encaminhada ao Diretor Profº Elizaldo. Letícia ainda ressaltou que sinalizou que na plataforma sucupira tem esses dados que poderiam ser puxados de lá., mas até o momento o GT1 não obteve retorno da Pró-Reitoria. Sugere então que seja feita uma solicitação formal pelo PROAAf. Na sequência a Presidente Daiane lembrou que havia sido aventado anteriormente a possibilidade de se convidar alguém da PROPESP para integrar o PROAAF. Quando o Profº Lobato lembrou que, na época, seria a Profª Gionara. O Profº Lobato ainda ressaltou que esta Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas-PROAAf deveria acompanhar a Pós-Graduação e a Graduação. A Presidente Daiane pediu para que seja inserida a Resolução 004/2019 (dispõe sobre o programa de ações afirmativas para negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência nos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* da FURG) na página da PROGRAD, juntamente com as atas do Programa. Na sequência a Profª Carla de Felipe falou sobre a necessidade de acessibilidade na pós-graduação, desde as questões de ingresso. Relatou que no Curso de Especialização, Atendimento Educacional Especializado, que Coordena, teve 700 pessoas inscritas. Não havia reserva de vaga para pessoas com deficiência, mas como ela estava na Comissão, ela tem 2 pessoas com deficiência cursando. Além disso, o curso é totalmente acessível independente se teria alguém com deficiência ou não. Salientou ainda que a caminhada do trabalho com pessoas com deficiência na FURG teve início com ela e com a Rejane Lopes com apoio da Prograd. Reforçou também que Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas - NEAI se percebe a necessidade de acompanhamento psicopedagógico, embora lá tenha a sala de recurso. O sujeito que entra na Universidade vem com demanda de psicopedagogia para as adaptações das necessidades. Na Universidade tem o cargo de psicopedagogo e tem demanda dos estudantes com deficiência, indígenas e quilombolas. Além disso, a Profª Carla de Felipe ressaltou que todas as pós-graduação deveriam ter acessibilidade (legenda, libras, audiodescrição...). Acessibilizar é se dar conta que todos devem acessar aquele material, seja deficiência física, visual, auditivo, entre outras. Precisamos pensar que permanência e acessibilidade devem caminhar juntas. Disse ainda que Pericles ou Adilson poderiam contribuir em reuniões com o Centro de Gestão de Tecnologia da Informação - CGTI, se necessário, pois desenvolveram várias ferramentas e dominam o assunto, além de possuírem bastante material para Transtorno do Espectro Autista-TEA. A Profª Carla de Felipe ainda falou que a

pós-graduação está totalmente abandonada com relação a ações afirmativas, o mundo virtual deve estar acessivo para todos. A Prof^a Leticia Ponso diz que se precisa ir além do acompanhamento se os estudantes atendem as demandas da Universidade, deve-se observar até que ponto os professores e servidores fazem o caminho inverso, de acolhimento, de compreensão das dificuldades, pois é necessário ter a compreensão das diferenças. E se sabe de casos que isso não acontece e acaba contribuindo com a evasão. Então a Prof^a Carla de Felipe disse que devemos entender que os sujeitos não devem se adaptar a nossas aulas, é o contrário, não devemos ter pena do sujeito e sim entender as necessidades deles. É necessário a troca entre professor e aluno, entender as necessidades dos estudantes. Ressaltando que se propõem a construir um espaço de acessibilidade, pois precisamos acolher os estudantes para que ele permaneça na Universidade. A Prof^a Leticia Ponso, disse que nós focamos muito nos nossos parâmetros de ensino e aprendizagem, precisamos entender que os estudantes vêm de outras culturas e trazem todo um outro conhecimento, as dificuldades são do nosso ponto de vista, devemos ouvir seus outros conhecimentos e valorizar, será que escutamos e buscamos compreender eles? Então a Presidente Daiane ressalta que nossa tarefa é acompanhar os sujeitos que estão na Graduação e Pós-Graduação. Na PRAE conhecemos os estudantes de graduação (indígenas, quilombolas, com deficiência), porém não sei quem são os indígenas e quilombolas que estão na pós-graduação, quais os cursos, as dificuldades. Precisaríamos de um mapeamento desses estudantes. Salientou que 2021 foi o primeiro ano que uma estudante da pós-graduação está participando do Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas – PAENE. Ainda com relação a inclusão dos estudantes, a Prof^a Carla de Felipe diz que todos os professores precisam dar aulas para todos, são detalhes que excluem um sujeito. A Lei diz isso, não é favor e sim obrigação. Nós, enquanto comissão, devemos plantar essa semente, existem muitos recurso. Estamos acostumados a dar aula cada um a sua maneira, mas é necessário se lembrar do outro, “não é ser bonzinho e sim adequado”. Então a Presidente Daiane Gautério corroborou a fala da Professora, ressaltado que no ensino remoto isso apareceu muito. Muitos docentes não pensaram na acessibilidade no momento da montagem do material das aulas e somente após descobrirem que tinham um estudante com necessidades específicas é que buscaram tornar as aulas e materiais acessíveis. E é um desafio da Universidade!. Ressaltou que existe uma discussão junto a PROGRAD de inclusão no caderno de chamada dos professores se o estudante possui alguma deficiência. Com relação a elaboração do **Relatório de Avaliação do PROAAf** a Prof^a Leticia Ponso sugere que uma primeira parte seja mais de dados quantitativos (tabelas, gráficos, e dados que estão no sistema), sendo que os dados da pós-graduação podem ser coletados da plataforma sucupira. Já a segunda seja mais qualitativa (dificuldades, mais detalhes, mais interpretativo, o que se conhece dos estudantes). A Presidente Daiane Gautério então sugere que se faça apuração de dados de ingresso, formandos (graduação e pós-graduação) para sabermos quem são nossos sujeitos. Não seria somente um relatório externo mas uma mostra do trabalho realizado e as necessidades de melhoria. Também daria subsídio para a construção da Política de Ações Afirmativas e, no futuro, poderíamos apresentar à comunidade. Quanto a elaboração do Relatório de

Avaliação do PROAAf a TAE Carla Marinho, ressaltou que no sistema da FURG existem muitos dados sobre os estudantes, mas precisamos preparar o sistema para que nos forneça em um só local o que precisamos, que sejam mais acessíveis, precisamos pensar o que queremos para demandar ao CGTI. Sugere que se faça uma reunião com CGTI para dizer o que precisamos. Então a Presidente Daiane Gautério faz um apanhado do discutido até então, ressaltando que o Relatório de Avaliação do PROAAf será elaborado em duas etapas (quantitativa e qualitativa) e balizado pelos objetivos constantes na Resolução; se necessário solicitar uma reunião com CGTI para aperfeiçoar a coleta dos dados; solicitar a indicação da PROPESP de membro para compor o PROAAf. Quanto a **composição do PROAAf** a TAE Carla Marinho pergunta se ela poderia ter uma suplente e é respondido pela Presidente que sim. Então a Comissão sugere que se coloque na portaria quem são os membros titulares e suplentes. Na sequência a Profª Carla de Felipe diz que em janeiro de 2022 sairá da FURG, se aposentará, e que até então nunca teve suplente, que no grupo da Psicologia nunca quiseram participar. Precisa de alguém com experiência na inclusão! Sugere o convite para alguém da Psicologia e se não indicarem que se convide a Profª Cristiane Terra (“Cris”) do Instituto de Letras e Artes- ILA, conforme foi sugerido pela TAE Letícia Burlamaqui. Então, Leticia Chaplin ressaltou que não consta na Resolução como deve ser a composição do PROAAF, sugerindo que se solicite ao CONSUN que aponte a composição obrigatória dessa Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas-PROAAf, ou que permita que a Comissão do PROAAf delibere sobre tal tema. Por fim, a Presidente Daiane Gautério relatou que fará os convites para as pessoas sugeridas por esta Comissão; consultará a Coordenação do Curso de Psicologia sobre a indicação de algum representante como suplente da Profª Carla de Felipe; verificará quem são os membros titulares e suplentes; e consultará se o Prof Ubirajara e os estudantes com deficiência permanecerão na Comissão. Então a Profª Carla de Felipe sugeriu o nome da estudante Uli como representante dos estudantes com deficiência. A TAE Carla Marinho sugeriu o nome da TAE Raquel Caraméz como sua suplente. Ficando definido ainda que será criado um arquivo no Google Drive para a construção coletiva do Relatório de Avaliação do PROAAf e que será convocada uma reunião extraordinária antes do dia 17/08/2021, data da reunião ordinária desta Comissão, para conversarmos com a SECOM sobre a publicização do material do Programa. Nada mais tendo a deliberar, a reunião foi encerrada. E para constar, eu, Helen Sibelle Nogueira Gonçalves lavrei a presente ata, que após lida e aprovada vai por mim, e pela Pró-reitora Daiane Teixeira Gautério, assinada. Rio Grande, 20/072021.-----

Helen Sibelle Nogueira Gonçalves
Servidora PRAE

Daiane Teixeira Gautério
Presidente da Comissão